

DULCE REGINA

A Humanidade em Busca de Luz

Adaptação de:
Raquel Dang

Pergaminho

A HUMANIDADE EM BUSCA DE LUZ

DULCE REGINA

Copyright © by Dulce Regina, 2018

Copyright © 2018, da tradução e da edição portuguesas *by* Editora Pergaminho, uma chancela da Bertrand Editora, Lda.

www.pergaminho.pt

Todos os direitos reservados. Este livro não pode ser reproduzido, no todo ou em parte, por qualquer processo mecânico, fotográfico, eletrónico, ou por meio de gravação, nem ser introduzido numa base de dados, difundido ou de qualquer forma copiado para uso público ou privado – além do uso legal como breve citação em artigos e críticas – sem prévia autorização dos titulares do *copyright*.

1.^a edição, março de 2018

ISBN: 978-989-687-473-5

Código Círculo de Leitores: 1089919



A cópia ilegal viola os direitos dos autores.
Os prejudicados somos todos nós.

ORAÇÃO DE SÃO FRANCISCO DE ASSIS

*Senhor, fazei de mim um instrumento de vossa paz;
Onde houver ódio, que eu leve o amor;
Onde houver discórdia, que eu leve a união;
Onde houver dúvidas, que eu leve a fé;
Onde houver erros, que eu leve a verdade;
Onde houver ofensa, que eu leve o perdão;
Onde houver desespero, que eu leve a esperança;
Onde houver tristeza, que eu leve a alegria;
Onde houver trevas, que eu leve a luz.
Ó Mestre, fazei com que eu procure mais consolar,
que ser consolado;
Compreender, que ser compreendido;
Amar, que ser amado;
Pois é dando que se recebe;
É perdoando que se é perdoado;
E é morrendo que se vive para a vida eterna.*

Quem é Dulce Regina?

Acredito que é impossível definir uma pessoa – principalmente a mim mesma – em poucas ou muitas palavras. A prova disso é que já escrevi quatro livros a contar a minha história, além de um outro sobre Astrologia Kármica.

Nestas «quase biografias» revelei, em pormenor, as experiências que me trouxeram da infância numa fazenda do interior de São Paulo (Brasil) à posição de uma mulher que viaja pelo mundo cumprindo a sua missão.

Nos últimos anos tenho feito consultas em vários países: Portugal, Holanda, Macau, Espanha, França, Índia... tendo vindo a adquirir uma compreensão cada vez maior dos questionamentos do ser humano. Através destas minhas experiências, hoje aceito e respeito sem julgamentos todas as «histórias» reveladas pelos meus clientes e amigos – com experiências tão diversificadas –, procuro estar disponível para quem precisa de uma palavra amiga, de apoio ou de explicação astrológica para o momento por que está a passar.

Todas estas experiências são muito enriquecedoras e, na verdade, tento sempre aperfeiçoar-me e – atrever-me-ia a dizer – procuro ser um pouco melhor a cada momento, questiono-me sobre as minhas emoções e, quando tenho dúvidas sobre o caminho que devo seguir, peço ajuda ao plano espiritual.

Mas será importante uma pessoa definir-se a si própria? Sim, sem dúvida, desde que se tenha consciência de que este é um processo constante para o qual contribuem todas as pessoas que nos marcaram e as experiências que nos propiciaram – não nos definimos apenas uma vez na vida, mas fazemo-lo quase diariamente, num contínuo

de enriquecimento que faz parte do nosso crescimento espiritual e pessoal.

Hoje compreendo a importância das experiências que vivi para o meu crescimento atual e, sempre que recordo o meu passado e volto atrás no tempo, valorizo a convivência com os meus avós portugueses, pessoas simples, puras e amorosas, que me ensinaram a beleza da liberdade de andar a cavalo, subir às árvores, explorar o mato, comer fruta acabada de colher.

Outra referência para mim foi e continua a ser a minha mãe, Amélia, um exemplo de mulher firme e caridosa, de muita fé, espiritualidade e generosidade – certamente que ela contribuiu para o meu desenvolvimento espiritual e para o interesse que sinto em ajudar as pessoas, em amparar quem precisa.

Sim... O tempo passa e, quando olho para trás, tenho plena certeza de que no decorrer da minha vida aprendi muito, amadureci... cresci... tornei-me uma profissional respeitada na minha área de atuação, como terapeuta de vidas passadas e astróloga kármica. Adoro o meu trabalho e faço-o com muita consciência, com dedicação total durante todos os dias da semana, deixando apenas algum tempo para o meu lazer e para me dedicar aos meus netos.

Uma coisa é certa: foi graças aos meus avós, mãe, irmãos, filhos, amigos, e à confiança que eles sempre depositaram em mim, que acreditei quando alguém me disse «a tua vida dava um romance», e decidi seguir em frente com o desafio de escrever um livro.

Alma Gémea: O Encontro e a Busca¹

Neste primeiro livro, escrevi a respeito da intensa relação entre as Almas Gémeas e do esforço que fiz para compreender e aceitar este tema na minha vida. O nome do livro sugere que, depois de encontrarmos a nossa Alma Gémea na Terra, vamos em busca da nossa

¹ 1.ª edição, Pergaminho, 1996.

evolução espiritual, pois esse encontro é tão importante que queremos perceber mais profundamente o que significa a relação entre as almas.

Fiquei bastante surpreendida quando o livro se tornou um sucesso e muitas pessoas me procuraram para dizer que se identificavam com o que eu havia vivido. Ou seja, não era só a minha vida que podia dar um romance: as experiências de outras pessoas também mereciam ser contadas! Esta percepção expandiu enormemente os meus horizontes e levou-me imediatamente a recolher depoimentos – cada um mais interessante do que outro – de pessoas que generosamente expuseram as suas histórias.

De início, acreditei que aquelas pessoas eram as personagens perfeitas para o meu segundo livro, mas uma viagem não programada a Assis, em Itália, acrescentou um brilho inesperado à obra e mais uma vez iluminou a minha mente com novas informações.

Percebi, aos poucos, que as relações entre as Almas Gémeas eram muito mais do que um simples encontro terreno e dediquei-me à pesquisa sobre São Francisco e Santa Clara: para mim, eles eram Almas Gémeas que transcenderam a matéria em busca da luz – daí surgiu o nome do meu segundo livro: *Almas Gémeas em Busca da Luz*.

A minha intenção naquele momento era mostrar que as Almas Gémeas não têm de viver juntas no plano da Terra, mas que a energia de amor produzida por elas pode ser partilhada, multiplicada e estendida a toda a humanidade. Assim aconteceu com São Francisco e Santa Clara, que tinham consciência da transitoriedade da matéria e de que o corpo físico morre mas o espírito continua, evolui e acaba por se fundir com o seu complemento divino, formando uma única centelha. Neste sentido, eles percorreram caminhos espirituais e energéticos de outros seres de Luz; todos os Mestres possuem, também, a sua Alma Gémea, o seu complemento divino, ao qual se unem, formando um todo indissolúvel, emissor de Amor e de Luz.

Um novo livro, um novo olhar, um novo sentir: *A Humanidade em Busca de Luz*

A verdade é que podia ter parado nos dois primeiros livros! Contudo, um ser humano e um espírito nunca param, estão sempre a evoluir, definem-se e redefinem-se o tempo todo, têm constantemente novas histórias e experiências para contar. Assim, vinte anos após a publicação do meu segundo livro, vejo a vida, as relações humanas e o amor de uma maneira diferente; porém, é bom que fique claro que isso não diminui em nada o que foi narrado anteriormente: o que era verdade então, continua a sê-lo, e deve ser entendido como registo de uma época importante para mim e para os meus leitores. São imagens escritas da nossa história e merecem ser guardadas, respeitadas e revisitadas sempre.

É isso que faço neste momento: estou a reescrever parte da história narrada em *Almas Gémeas em Busca da Luz*, mas faço-o a partir de um ângulo diferente, enfatizando o Amor no seu sentido mais amplo e universal; por esta razão este livro merece o título: *A Humanidade em Busca de Luz*.

Nesta obra estou a ser inspirada por São Francisco e Santa Clara, e também por Jorge Mario Bergoglio, o Papa Francisco.

O que este «trio de ouro» me tem mostrado é a importância do amor incondicional e, a partir daí, a prática de ações que favorecem a Grande Família Humana à qual pertencemos. E isto implica o fim de preconceitos, conflitos, guerras, fome, miséria, crimes ambientais, entre tantos outros atos maléficos...

Parece uma utopia? Vamos acreditar que não! Temos de fazer a nossa parte na criação de um mundo mais justo e igualitário.

É neste sentido que o Papa Francisco se tem destacado: ele dá prioridade à fé, ao recolhimento espiritual, ao respeito pelos dogmas, a uma vida simples e sem ostentação, mas não se fecha atrás dos muros da Igreja. Rompe fronteiras em viagens que não são apenas pastorais, mas também humanitárias, políticas, diplomáticas. «Nada lhe escapa», como tão bem definiu o presidente da República português, Marcelo Rebelo de Sousa, na visita do Papa a Fátima, em maio de 2017.

O Papa está atento ao mundo e transmite-nos um dos seus exemplos mais significativos: comprometer-se com a espiritualidade sem deixar de lado os assuntos terrenos relevantes – e são muitos, como todos sabemos.

A partir deste exemplo do Papa, tenho procurado aprofundar os meus conhecimentos sobre o mundo em que vivemos e contribuir para uma discussão mais ampla sobre as nossas dificuldades terrenas, e, quase automaticamente, estes temas passaram a fazer parte deste livro. Não poderia ser diferente, pois hoje acredito que o crescimento espiritual passa obrigatoriamente pelo autoconhecimento e por uma visão clara do mundo em que vivemos.

Se fazemos parte de uma grande família, devemos preocupar-nos com todas as pessoas, sem exceção; devemos ter compaixão, amor, gratidão e respeito.

Apesar de todas as dificuldades que o planeta Terra está a enfrentar, relendo a história de São Francisco e Santa Clara fico admirada ao perceber o quão importante é essa energia de amor retornar à Terra. São Francisco e Santa Clara foram um exemplo de amor ao próximo.

Decidi, então, traçar neste livro uma modesta comparação entre aquela época (século XIII) e o século XXI, e propor aos meus leitores que busquem a sua essência divina, através de uma viagem ao seu interior, sem deixarem de olhar para a comunidade humana em que vivem. Afinal, somos uma partícula de Deus e viemos todos dessa mesma Luz – eu, o leitor, os nossos familiares, amigos, vizinhos, desconhecidos...

São Francisco e Santa Clara não pretendiam curar os leprosos; antes, com muito amor e dedicação, tratavam dos seus corpos com banhos e ervas e das suas almas com orações.

*Inúmeras vezes, através dos tempos,
os espíritos retornam à Terra
num processo de evolução constante
em direção à Luz.*

História de um espírito

Não tenho dúvidas a respeito da importância da regressão a vidas passadas para o nosso desenvolvimento pessoal e espiritual. Por meio deste instrumento de autoconhecimento, é possível superar fortes sentimentos registados no corpo emocional. Neste regresso ao passado voltamos a experienciar traumas, medos, raivas e culpas que limitam a nossa evolução e impedem a nossa caminhada em direção à Luz.

A retomada do caminho evolutivo só se faz após a libertação desses sentimentos, num processo de limpeza kármica que é espiritual e também consciente, pois é necessário localizar essas emoções em determinado momento da trajetória de um espírito, identificar as suas causas, revivê-las e transmutá-las. Ao mesmo tempo, também, é igualmente importante recuperar sentimentos e situações positivas vividas noutras encarnações e trazê-las para o momento atual – eles podem funcionar como um bálsamo e um fator de segurança e de otimismo para esta vida.

A regressão permite ainda uma viagem de «descoberta» ao passado, por meio da qual compreendemos o presente. É como se o leitor estivesse a ver um filme histórico, pleno de informações e referências que só fazem sentido quando relacionadas com a vida atual.

Foi por meio de algumas regressões «históricas» que entrei em contacto com a comunidade franciscana do século XIII, identifiquei situações vividas com a minha Alma Gémea, descobri o significado do verdadeiro amor incondicional e a importância de o praticar. Creio que essas regressões, mais do que outras das muitas que fiz, deram início ao processo evolutivo que me traria aos dias de hoje, presenteando-me com informações essenciais para o meu crescimento

pessoal e espiritual. Graças a essas regressões históricas, reencontrei São Francisco e Santa Clara, previ o retorno da energia de amor por eles emitida há oitocentos anos, soube compreender a mensagem de um homem – o Papa Francisco – em defesa da humanidade.

Por esta razão, começo este livro com a narrativa dessa regressão, realizada há já muitos anos. Naquela época não tinha noção da importância que São Francisco e Santa Clara tinham na minha vida.

Hoje tenho uma postura firme a favor da comunidade cósmica e humana na qual estamos inseridos.